



THE PRENATAL CARE: PERCEPTIONS OF PREGNANT ADOLESCENTS O CUIDADO PRÉ-NATAL: PERCEPÇÕES DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS

LA ATENCIÓN PRENATAL: PERCEPCIONES DE ADOLESCENTES EMBARAZADAS

Camyla Bernardo Medeiros¹, Roberta Kaliny de Souza Costa², Taiza Rôse de Oliveira Farias³, Lidiane Carla dos Santos Borges⁴, Romanniny Hévillyn Silva Costa⁵, Richardson Augusto Rosendo da Silva⁶

ABSTRACT

Objective: to know the perception of pregnant adolescents on the prenatal care. **Method:** this is an exploratory qualitative study with 12 pregnant adolescents assisted by the Family Health Strategy in the town of Caico, Rio Grande do Norte, Brazil. The data were collected through semi-structured interviews and the research was approved under the Protocol 10/2010 by the Research Ethics Committee of Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). The testimonies, collected within May and June 2010, were recorded through a MP4 device, saved in CD-ROM, fully transcribed, and submitted to the participants in the research. The discourses were analyzed aiming to constitute analytical categories. **Results:** in the sociodemographic analysis it was revealed that 42% of the adolescents ranged from 13 to 15 and 42% from 18 to 19 years of age; 84% did not work, just performed housework; 58% had a family income below one minimum wage; and 58% had not finished elementary school. The content of the interviews allowed the identification of the analytical categories: the understanding of the pregnant adolescents on prenatal care; prenatal care as a means of investigation and promotion of baby's health; and the relevance of prenatal care. **Conclusion:** the study shows that the perception of pregnant adolescents on the prenatal care is deficient, requiring a greater effort to improve the assistance and planning of the actions concerning this clientele in the health service. **Descriptors:** prenatal care; pregnancy in adolescence; Family Health Strategy.

RESUMO

Objetivo: conhecer a percepção de adolescentes grávidas sobre o cuidado pré-natal. **Método:** trata-se de pesquisa qualitativa exploratória com 12 gestantes adolescentes atendidas pela Estratégia Saúde da Família no município de Caicó-RN. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e a pesquisa foi aprovada sob o Protocolo n. 10/2010 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Os depoimentos, coletados entre maio e junho de 2010, foram gravados por meio de aparelho de MP4, salvos em CD-ROM, transcritos na íntegra e submetidos aos participantes da pesquisa. Os discursos foram analisados de modo a constituir categorias de análise. **Resultados:** na análise sociodemográfica foi revelado que 42% das adolescentes tinham idade entre 13 e 15 anos e 42% entre 18 e 19 anos; 84% não trabalhavam, apenas executavam atividades domésticas; e 58% apresentavam uma renda familiar inferior a um salário-mínimo; 58% não concluíram o ensino fundamental. O conteúdo das entrevistas proporcionou a identificação das categorias de análise: a compreensão das gestantes adolescentes acerca do pré-natal; o pré-natal como meio de investigação e promoção da saúde do bebê; e a relevância da assistência pré-natal. **Conclusão:** o estudo evidencia que a percepção das gestantes adolescentes sobre o pré-natal é deficiente, ensejando maior empenho para a melhoria do atendimento e do planejamento das ações voltadas a essa clientela no serviço de saúde. **Descritores:** cuidado pré-natal; gravidez na adolescência; Estratégia Saúde da Família.

RESUMEN

Objetivo: conocer la percepción de adolescentes embarazadas acerca de la atención prenatal. **Método:** esta es una investigación cualitativa exploratoria, con 12 adolescentes embarazadas atendidas por la Estrategia Salud de la Familia en el municipio de Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil. Los datos fueron recogidos por medio de entrevistas semiestructuradas y la investigación fue aprobada bajo el Protocolo 10/2010 del Comité de Ética en Investigación de la Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Las deposiciones, recogidas de mayo hasta junio de 2010, fueron grabadas por medio de aparato de MP4, salvadas en CD-ROM, transcritas integralmente y sometidas a los participantes de la investigación. Los discursos fueron analizados de manera a constituir categorías de análisis. **Resultados:** en el análisis sociodemográfico se reveló que 42% de las adolescentes tenían de 13 a 15 años y 42% tenían de 18 a 19 años; 84% no trabajaban, sólo hacían tareas domésticas; 58% tenían una renta familiar inferior a un salario mínimo; y 58% no habían completado a la escuela primaria. El contenido de las entrevistas proporcionó la identificación de las categorías de análisis: la comprensión de las adolescentes embarazadas acerca de la atención prenatal; la atención prenatal como medio de investigación y promoción de la salud del bebé; y la relevancia de la asistencia prenatal. **Conclusión:** el estudio evidencia que la percepción de las adolescentes embarazadas acerca de la atención prenatal es deficiente, lo que demanda un mayor empeño para mejorar el atendimento y el planeamiento de las acciones dirigidas a esa clientela en el servicio de salud. **Descritores:** atención prenatal; embarazo en la adolescencia; Estrategia Salud de la Familia.

¹Enfermeira pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Natal (RN), Brasil. E-mail: camylinha_eshow@hotmail.com; ²Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Natal (RN), Brasil. E-mail: robertakaliny@uern.br; ³Enfermeira pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Bolsista de Desenvolvimento Tecnológico Industrial do CNPq - Nível C. Natal (RN), Brasil. E-mail: taiza_enferm@hotmail.com; ⁴Enfermeira pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Membro do grupo de Pesquisa "A enfermagem no processo de saúde-doença individual/coletiva, na educação em saúde e na assistência/gerência de serviços de saúde" - UERN/Campus Caicó - Pesquisador/Colaborador. E-mail: lidiane.lily@hotmail.com; ⁵Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UERN. Santa Cruz (RN), Brasil. E-mail: romanniny@yahoo.com.br; ⁶Enfermeiro. Professor Doutor do Departamento de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UERN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UERN. Natal (RN), Brasil. E-mail: rirosendo@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS)¹, a adolescência é uma etapa evolutiva da vida marcada por diversas transformações, compreendida entre 10 e 19 anos de idade. Nesta faixa etária, os indivíduos começam a se auto-descobrir e a fazer suas próprias escolhas, dentre elas o início da vida sexual, que muitas vezes é realizada precocemente, com diversas dúvidas, anseios e sem a devida proteção, o que acaba, algumas vezes, resultando numa gravidez indesejada por parte do casal.

A gravidez na adolescência já se configura num problema de saúde pública, pela sua incidência no Brasil e no mundo, bem como pelos problemas advindos desta. Dados divulgados pelo Ministério da Saúde demonstram que, em 2007, 21,3% dos nascimentos do país foram de mães com idade entre 10 e 19 anos e que apesar de vir apresentando uma significativa redução nos últimos três anos em todo o Brasil, o desenvolvimento de uma gestação no período da adolescência ainda se configura como um evento preocupante para as autoridades de saúde.²

Estudos demonstram que a gravidez na adolescência causa riscos de diversas ordens, tanto para a mãe quanto para o recém-nascido, pois as gestantes mais jovens apresentam maiores chances de desenvolverem problemas como síndromes hipertensivas, anemia, estado nutricional comprometido, além de comprometimento psicológico resultando, algumas vezes, de depressão visto que a jovem não possui o apoio familiar ou mesmo do companheiro.³

Assim, pode-se afirmar que o pré-natal é imprescindível para a obtenção de uma gravidez tranqüila e sem riscos para a mãe e o bebê, uma vez que preconiza o acompanhamento de toda a gestação de risco ou sem complicações, favorecendo oportunidades de realização de exames e detecção e tratamento de possíveis patologias, de esclarecimento de dúvidas ou mesmo informações necessárias ao autocuidado da gestante, durante o período gravídico-purperal.⁴

Apesar da ampliação da oferta do cuidado pré-natal nos serviços de saúde pública e da importância deste tipo de assistência para a prevenção de riscos, identificação e tratamento de agravos à saúde das gestantes e seus bebês, ainda existe mulheres que nunca foram acompanhadas por um profissional de saúde, que faltam às consultas ou as iniciam tardiamente, prejudicando a

qualidade da assistência durante a gestação, por desconhecimento, pela falta de experiência ou informações e até mesmo por dificuldade de acesso ao serviço de saúde.

Diante disso, questiona-se: Quais as percepções de gestantes adolescentes acerca do cuidado pré-natal? Para responder essa questão estabeleceu-se como objetivo conhecer a percepção sobre o cuidado pré-natal de adolescentes grávidas atendidas na Estratégia Saúde da Família.

O conhecimento das percepções de adolescentes grávidas sobre o cuidado pré-natal favorecerá a compreensão de fatores que contribuem para a falta de adesão destas ao serviço, fornecendo elementos para o planejamento das ações, especialmente na assistência pré-natal, a formação de vínculos entre profissionais e adolescentes, a melhoria do atendimento e o estabelecimento de novas práticas capazes de assegurar uma gestação tranqüila e um parto e puerpério sem complicações.

MÉTODO

Estudo exploratório, com abordagem qualitativa. O cenário foi a Estratégia Saúde da Família - ESF do município de Caicó-RN.

Os sujeitos do estudo foram 12 adolescentes grávidas, após o atendimento dos seguintes critérios: gestantes adolescentes com idade entre 10 e 19 anos, primigestas, acompanhadas no programa de pré-natal na ESF.

Para obtenção dos dados foi utilizada a entrevista semi-estruturada. Os depoimentos coletados, entre os meses de maio e junho de 2010, foram gravados por meio de aparelho de MP4, salvos em CD-ROM, transcritos na íntegra e submetidos aos sujeitos da pesquisa.

O estudo seguiu os preceitos éticos da Resolução de nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, tendo sido submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) e autorizado mediante o protocolo nº 10/2010 - CEP/UERN, com parecer de aprovação homologado em 14 de maio de 2010. A assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos responsáveis das adolescentes precedeu a aplicação do instrumento de coleta de dados e todos foram informados quanto aos objetivos e aos procedimentos da pesquisa, sendo ressaltada a voluntariedade de sua participação. Para a preservação do anonimato das entrevistadas foram identificadas com pseudônimos, representados pelos nomes de deusas gregas: Afrodite,

Ariadne, Atena, Circe, Eirene, Erínias, Hera, Iris, Hestia, Musas, Pandora e Sofia.

Os discursos obtidos com as entrevistas foram trabalhados de modo a constituírem categorias de análise. O trabalho com categorias se constitui em um dos recursos que podem ser utilizados na análise dos dados, compreendido como o processo de classificação das idéias, expressões ou elementos de um conteúdo, seguida de reagrupamento em torno de um conceito, formando classes ou séries que reúnem elementos sob um título genérico.⁵

O tratamento dos resultados permitiu a identificação de três categorias: o conhecimento das gestantes adolescentes acerca do pré-natal; o pré-natal enquanto meio para investigação e promoção da saúde do bebê; a relevância da assistência pré-natal.

Tabela 1. Caracterização do perfil das gestantes adolescentes atendidas na Unidade de Saúde da Família - USF do Walfredo Gurgel Caicó/RN, quanto às variáveis de idade, ocupação, renda familiar, grau de instrução, naturalidade, estado civil e fase de início do Pré-natal. Caicó, Rio Grande do Norte, 2010.

Variáveis	Categorias	n	%
Idade	10 a 12 anos	00	0%
	13 a 15 anos	05	42%
	16 a 17 anos	02	16%
	18 a 19 anos	05	42%
Ocupação	Trabalha	02	16%
	Não trabalha	10	84%
Renda familiar	Menos de 1 salário mínimo	07	58%
	Acima de 1 salário mínimo	05	42%
Grau de instrução	Ensino fundamental incompleto	07	58%
	Ensino fundamental completo	01	8%
	Ensino médio incompleto	03	25%
	Ensino médio completo	00	0%
	Ensino Superior incompleto	01	8%
Naturalidade	Ensino Superior completo	00	0%
	Caicó/RN	10	84%
	Outra cidade do RN	01	8%
	Outro estado da federação	01	8%
Estado civil	Solteiro	00	0%
	Casado	02	16%
	Com companheiro fixo	10	84%
Trimestre de início do pré-natal	Primeiro trimestre	12	100%
	Segundo trimestre	00	0%
	Terceiro trimestre	00	0%
Total		12	100%

Os resultados foram analisados em três categorias:

• **A percepção das adolescentes grávidas sobre o cuidado pré-natal**

Esta primeira categoria evidencia a carência de informações das gestantes adolescentes sobre o cuidado pré-natal oferecido pela unidade de saúde para o acompanhamento da gestação e, conseqüentemente, uma aproximação aos desafios e lacunas que o programa apresenta diante do público adolescente em situação de gravidez.

Nada. Ainda não sei de nada. Só pra mim ter cuidado pra mim não perder, porque minha gravidez é de risco. (Atena)

Em contrapartida, a maioria das adolescentes entrevistadas quando indagadas

RESULTADOS

Inicialmente, é necessário expor uma breve caracterização dos sujeitos da pesquisa: uma parte concentra-se nas faixas etárias de 13 e 15 anos (42%), 18 a 19 anos (42%); pouco mais da metade das entrevistadas apresentam uma renda familiar inferior a um salário mínimo (58%); a grande percentagem destas não trabalha (84%); 58% não concluíram o ensino fundamental, fato este presente em estudo que aponta para a existência de uma relação direta entre os poucos anos de estudo e a ocorrência da gravidez precoce⁶; 84% vivem com um companheiro fixo; 100% afirmaram ter iniciado o acompanhamento no 1º trimestre de gestação.

sobre o que sabiam acerca do acompanhamento após ter participado de algumas consultas, relataram saber alguma coisa, e seus discursos se referiam aos procedimentos realizados, às orientações dadas nas consultas pelos profissionais que as acompanhavam ou mesmo à importância da assistência para a saúde do seu bebê. Esta situação evidencia que apesar de muito jovens algumas adolescentes já possuíam maior interesse e preocupação com a saúde de seu filho.

[...] Aprendi a ter os cuidados pra não ter nenhum perigo e prejudicar o bebê, ter uma alimentação boa, e cuidado com não pegar peso até os três primeiros meses, não pintar cabelo. (Pandora)

A partir desses discursos é possível perceber que apesar de algumas adolescentes

Medeiros CB, Costa RKS, Farias TRO et al.

afirmarem conhecer algumas informações sobre o pré-natal, elas apresentavam um conhecimento limitado principalmente sobre a importância do correto acompanhamento para sua saúde. Destacando-se na sua fala assuntos sobre alimentação, procedimentos como ausculta de batimentos cardíofetais e medida da altura de fundo uterina, prevenção de doenças na gravidez, estando, portanto, a grande maioria dos temas relacionados a importância deste tipo de assistência para a saúde do bebê.

• O pré-natal como meio para investigação e promoção da saúde do bebê

Esta categoria foi elaborada a partir da assertiva: Qual(is) o(s) motivo(s) que lhe levou(aram) a procurar realizar o pré-natal? Observou-se que a maioria das adolescentes resolveu realizar o pré-natal, motivadas por suas mães, considerando, especialmente, a necessidade de saber como se encontrava a saúde do bebê, bem como para que este pudesse nascer saudável. Esta necessidade e preocupação em investigar a saúde do bebê quando não era visualizada pela própria adolescente, era verbalizada como uma orientação fornecida por sua mãe como demonstram os seguintes discursos:

O motivo foi porque minha mãe pediu muito e eu peguei fui, quando cheguei lá vi que era uma pessoa muito boa, uma enfermeira ótima, por isso eu fiquei indo pra lá. (Circe)

Nos discursos das adolescentes os cuidados relativos à saúde do bebê na gestação e no momento do nascimento apareceram com maior frequência. Alguns trechos são bastante enfáticos a este respeito:

Foi cuidar bem do meu bebê enquanto ele ta na minha barriga, porque depende de mim, eu tenho que cuidar dele pra ter uma gestação saudável e fazer com que ele nasça bem. (Pandora)

• A relevância da assistência pré-natal

Quando indagadas sobre a importância do pré-natal a maior parte das adolescentes entrevistadas respondeu que o acompanhamento era importante apenas para seus bebês, para que nascessem saudáveis. Em geral seus discursos foram bastante curtos indicando o pouco conhecimento sobre o assunto aludido.

Pra mim eu não vejo nada. Há aí é meio complicado né?... Pra ele [o bebê] tem. (Ariadne)

Apesar dos discursos demonstrarem uma visão um pouco mais abrangente de algumas adolescentes acerca do cuidado pré-natal, as

The prenatal care: perceptions of pregnant...

mesmas foram bastante sucintas quando falaram sobre sua importância, fato que talvez esteja associado ao insuficiente conhecimento sobre o assunto.

A importância do pré-natal também ficou subentendida quando as adolescentes foram questionadas sobre quais as orientações fornecidas durante o acompanhamento estavam sendo seguidas. Nesse momento foram descritas algumas informações que são de grande relevância para a manutenção de uma gestação saudável. Na maioria dos discursos, o fator alimentação foi o mais citado como importante durante a gravidez, embora outras orientações também foram mencionadas na fala das adolescentes entrevistadas, como é o caso dos medicamentos e vacinas a serem tomados, a necessidade de realização de exames e o uso de vestimentas adequadas para gestantes.

[...] eles passam aquele pra pessoa tomar remédio, pega no posto, pra pegar remédio e tomar 1 hora antes do almoço e uma quando tiver assim, com vontade de vomitar, pra enjoar. Eu só fiz exame, sim, ela diz assim, que é pra mim me, se alimentar bem. (Eirene)

DISCUSSÃO

A discussão foi obtida a partir das categorias de análise.

• A percepção das adolescentes grávidas sobre o cuidado pré-natal

De fato o programa de pré-natal tem o objetivo de fornecer à mulher um conjunto de ações que objetivam assegurar a evolução no período gestacional, prevenir e identificar precocemente situações de risco, tratar problemas de saúde e suas possíveis complicações e prepará-la para o parto, o puerpério e a lactação normais.⁷ Porém, como a gravidez não se configura como um evento que deveria ocorrer na adolescência, dadas as características e necessidades específicas de atenção à saúde dessa fase da vida, o pré-natal não tem sido formatado focalizando esse público, embora o mesmo venha crescendo enquanto demanda, em função do crescente problema da gestação na adolescência em todo o mundo. Assim, quando questionadas sobre o que sabiam em relação ao pré-natal antes de iniciá-lo, a maioria não soube informar muita coisa sobre o acompanhamento que iriam realizar.

Aliado a pouca maturidade das gestantes cabe salientar que muitos profissionais não desenvolvem sua função numa perspectiva de formação de vínculo, entendida como uma aproximação entre profissional e usuário em busca de solucionar seu problema de saúde,

Medeiros CB, Costa RKS, Farias TRO et al.

prevenir doenças ou mesmo promover a saúde. O vínculo requer afetividade e respeito mútuos, incentiva a autonomia e cidadania já que reconhece o usuário na condição de sujeito.⁸ A falta de vínculo acaba por complicar o desconhecimento das gestantes acerca do acompanhamento, pois sem vínculo não há educação em saúde nem a promoção da autonomia dos sujeitos.

A partir da fala da adolescente Pandora observa-se a limitação do conhecimento das entrevistadas principalmente sobre a importância do correto acompanhamento pré-natal para sua saúde.

Por se configurar como um acompanhamento da gestante com o intuito de promover a evolução da gravidez, as consultas do pré-natal devem contemplar em sua rotina a realização de procedimentos como exame físico geral e gineco-obstétrico, além de solicitação de exames laboratoriais, devendo considerar as atividades de educação em saúde, que a gestante utiliza para a adoção de cuidados necessários ao desenvolvimento de uma gravidez com baixo risco e complicações, ausência ou o mínimo de riscos e complicações possíveis.⁴

• O pré-natal como meio para investigação e promoção da saúde do bebê

As falas mencionadas apesar de expressarem certa imaturidade, por parte das jovens acerca de sua gestação, explicitam uma atitude bastante relevante em relação ao apoio fornecido pelas suas próprias mães na orientação sobre a realização do pré-natal.

Estudos mostram que quando a adolescente grávida não possui o apoio da família e do companheiro, o momento da gestação torna-se cada vez mais difícil, podendo ocasionar-lhe uma série de problemas como ansiedade e depressão que podem levá-la até a tentar suicídio.⁹⁻¹⁰

Embora o período gestacional também possa acarretar riscos para mães adolescentes, a maioria dos discursos evidencia o interesse das mesmas em saberem apenas sobre a saúde do bebê. Tal fato pode demonstrar a falta de conhecimento das adolescentes acerca dos riscos a que estão expostas ou também pelo motivo de que no momento da gestação, o bebê é o foco de todas as ações e pensamentos da gestante, o que a faz esquecer-se de si mesma.¹¹

Cabe ainda ressaltar, que em nenhum momento as adolescentes grávidas mencionaram que procuraram o serviço de pré-natal por terem sido convocadas pela unidade de saúde. Tal situação retrata uma

The prenatal care: perceptions of pregnant...

falha destes serviços que deveriam estar buscando ativamente os adolescentes não somente para realização do pré-natal, diante da consumação da gestação, mas também e, principalmente, para participação e assistência em outros programas, com o intuito de prevenirem a ocorrência de problemas e agravos a sua saúde.

Embora exista a falha dos serviços em buscar as jovens gestantes de forma precoce, pode-se notar que esta situação não foi determinante para retardar o início do pré-natal, já que todas as adolescentes entrevistadas iniciaram o acompanhamento ainda no primeiro trimestre da gestação.

• A relevância da assistência pré-natal

Mais uma vez algumas falas relatadas pelas adolescentes apontam que a importância do pré-natal é exclusiva para o seu filho, não obtendo influência em sua própria saúde.

Estudos demonstram que as adolescentes em situação de gravidez podem apresentar maior chance de desenvolverem síndromes hipertensivas, anemia, desproporção feto-pélvica, partos prematuros, dentre outros. Do mesmo modo seus bebês podem nascer com baixo peso, retardo no desenvolvimento, apresentar problemas infecciosos no primeiro ano de vida e morrer em decorrência destes ou da desnutrição.¹²

Assim, a adolescente grávida está tão exposta a riscos quanto o seu bebê, e a assistência pré-natal é o meio mais eficaz para monitorar a condição de saúde das mesmas e de seus filhos, representando relevância para ambos. Desta forma, os profissionais de saúde que acompanham esta clientela, ao detectarem o desconhecimento das adolescentes sobre a importância do acompanhamento pré-natal devem atuar com projetos de educação em saúde, voltados para as necessidades e demandas deste grupo.

A falta ou o precário conhecimento da gestante sobre o acompanhamento pré-natal pode comprometer o desenvolvimento de uma assistência deveras qualificada, já que as jovens por não saberem da real importância do acompanhamento podem não frequentar assiduamente as consultas ou mesmo não seguir as orientações fornecidas pelos profissionais de saúde, de acordo com as suas especificidades.

A gravidez em adolescentes pode ter como agravantes uma assistência pré-natal deficiente, maior probabilidade de adoecimento e desenvolvimento de diversas complicações, os quais exigem uma maior atenção por parte do profissional de saúde, além de esforço na busca de uma assistência

Medeiros CB, Costa RKS, Farias TRO et al.

mais acolhedora, humanizada, voltada para esta clientela e pautada na educação em saúde.¹³

No que se refere às orientações dadas pelos profissionais a serem seguidas pelas jovens pode-se perceber que os aspectos mais enfatizados nas respectivas consultas foram os ligados ao fator biológico, já que as informações se resumiram a uma boa alimentação, medicações, exames e alguns hábitos. No entanto, um dos aspectos essenciais a serem trabalhados na consulta pré-natal, especialmente com a gestante adolescente, é o fator psicológico, pois abre espaço para que a mesma expresse suas angústias, dúvidas e anseios tão comuns na gestação.²

Além de possibilitar a discussão e orientações sobre os múltiplos aspectos envolvidos no período gestacional, o pré-natal também deve ser um momento de preparar a mulher para o parto e puerpério sem complicações. Entretanto, nenhuma das entrevistadas mencionou ter recebido informações acerca de como cuidar de si mesmas ou do bebê após o nascimento, uma ação essencial visto que todas as adolescentes entrevistadas eram primigestas e possuíam pouca ou nenhuma experiência em cuidar de recém-nascidos, necessitando de orientações a este respeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é uma fase da vida repleta de mudanças e de novas experiências e a ocorrência da gravidez nesse período se configura num problema de saúde pública, em função dos riscos de diversas ordens que afetam tanto a mãe quanto o recém-nascido.

Tal situação exige uma assistência pré-natal eficiente, na qual as adolescentes grávidas possam ser acolhidas, acompanhadas e orientadas desde o início por um profissional de saúde, para a obtenção de uma gestação saudável e sem complicações.

Na maioria dos casos, as adolescentes grávidas desconhecem a necessidade deste tipo de assistência, não buscam e/ou não dão a devida importância ao pré-natal em razão da inexperiência, da falta de informação ou mesmo da deficiência no serviço de atenção básica de saúde, no qual é desenvolvido o programa de acompanhamento da gestação, parto e puerpério, especialmente quando as gestantes são adolescentes de baixa renda e baixo grau de instrução, além de não possuir apoio familiar.

Diante dos discursos apresentados pelas adolescentes percebe-se que grande parte

The prenatal care: perceptions of pregnant...

delas não possuía conhecimento acerca do pré-natal antes de iniciá-lo e mesmo após iniciarem as consultas suas informações eram muito restritas. Estes resultados demonstram que os serviços de saúde precisam estar mais preparados para receberem este grupo que é considerado de risco, proporcionando um atendimento mais cauteloso e pautado no acolhimento, na perspectiva de formação de vínculos, e na educação para a saúde, e não somente na mera execução de procedimentos técnicos.

No presente estudo, apesar de possuir pouco ou nenhum conhecimento sobre a assistência durante o pré-natal antes de iniciá-lo as gestantes o iniciaram ainda no primeiro trimestre. O que se configura como um evento muito positivo, já que os possíveis riscos e complicações poderão ser minimizados prevenindo danos à saúde da gestante e de seu filho.

O pré-natal também foi visualizado pelas gestantes ou mesmo por suas mães como um instrumento de investigação e promoção da saúde do bebê. Essa necessidade de investigar a saúde do filho também foi o principal motivo da procura da assistência na unidade de saúde.

Entretanto, pôde-se perceber que poucas adolescentes relataram querer saber também sobre sua própria saúde, indicando que as mesmas desconhecem os riscos aos quais estão expostas durante a gestação e que o pré-natal também tem a finalidade de prevenir o desenvolvimento de problemas e complicações para a gestante durante o ciclo gravídico-puerperal.

Algumas entrevistadas relataram um posicionamento mais abrangente sobre a relevância do pré-natal, pois afirmaram que esse tipo de assistência possui importância tanto para a saúde delas quanto a do bebê. No entanto, ainda que seus discursos se mostrem um pouco mais abrangentes, são sucintos e não demonstram elementos suficientes para justificar a real importância desse tipo de cuidado.

Mais uma vez os discursos corroboram que os conhecimentos das jovens acerca do pré-natal são precários ou inexistentes, situação que compromete, em muitas realidades, o desenvolvimento do acompanhamento, pois, não conhecendo a verdadeira importância deste tipo de assistência, acabam por não realizarem as orientações fornecidas pelos profissionais ou mesmo não comparecerem as consultas assiduamente.

Sabendo desta problemática o enfermeiro poderá focalizar o seu atendimento para as

necessidades demandadas pelas gestantes adolescentes como, por exemplo, enfatizar a importância do acompanhamento pré-natal, falar sobre os riscos que tanto as mães quanto os bebês estão expostos, cuidados com o recém-nascido e com as mamas para promoção de uma amamentação sem complicações.

Ademais, o enfermeiro poderá aderir aos grupos de gestantes nos quais as adolescentes irão trocar experiências e dividir problemas que muitas vezes serão comuns a várias integrantes, tornando-se uma terapia para suas angústias e medos numa perspectiva de atenção para a dimensão psicológica.¹⁴

A melhoria da qualidade da assistência parte do desenvolvimento de ações que primem pela integralidade, proporcionando ações voltadas para a prevenção, promoção e reabilitação da saúde; pela construção de vínculos, aproximando cada vez mais o profissional do usuário com o intuito de solucionar seus problemas de saúde e torná-lo sujeito partícipe do processo; pelo acolhimento da gestante, conhecendo as demandas e tornando o atendimento resolutivo; e pela educação em saúde, possibilitando maior autonomia das usuárias que passam a reconhecer sua condição de saúde e até mesmo a adotar novos hábitos, tornando o atendimento mais qualificado.

Diante do exposto entende-se a importância e contribuição do estudo para os profissionais de saúde que compõem o atendimento de pré-natal, no sentido de conhecer as percepções das adolescentes grávidas sobre esse cuidado em saúde, as fragilidades existentes no serviço de saúde para, a partir disso, nortear novas práticas assistenciais, adequando-as aos princípios da política de humanização do pré-natal e nascimento.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial de Saúde. La salud de los jóvenes: un reto y una esperanza. Ginebra: OMS; 1995.
2. Brasil, Ministério da Saúde. Gravidez [online]. 2010 [acesso em: 10 jan 2010]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=360
3. Carniel EF, Zanolli ML, Almeida CAA, Morcillo AM. Características das mães adolescentes e de seus recém-nascidos e fatores de risco para a gravidez na adolescência em Campinas, SP, Brasil. Rev bras saúde matern infant [periódico na internet]. 2006 [acesso em 2010 nov 09];6(4):419-26. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v6n4/09.pdf>
4. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área técnica de saúde da mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde;2005.
5. Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 19. ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 1994.
6. Lima KCG, Araújo EC, Lacerda ACT. Conhecimento das gestantes adolescentes sobre o trabalho de parto prematuro e os riscos à saúde do feto. Rev enferm UFPE on line [periódico na internet]. 2008 [acesso em 2010 out 11];2(1):47-54. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/405/398>
7. Costa AM, Guilhem D, Walter MIM. Atendimento a gestantes no Sistema Único de Saúde Rev saúde pública [periódico na internet]. 2005 [acesso em 2010 nov 14];39(5):768-74. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n5/26297.pdf>
8. Monteiro MM, Figueiredo VP, Machado MFAS. Formação do vínculo na implantação do Programa Saúde da Família numa Unidade Básica de Saúde. Rev esc enferm USP [periódico na internet]. 2009 [acesso em 2010 dez 22];43(2):358-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n2/a15v43n2.pdf>
9. Ponte JGM, Ximenes NFRG. Gravidez na adolescência no município de Santana do Acaraú - Ceará - Brasil: uma análise das causas e riscos. Rev eletrônica enferm [periódico na internet]. 2004 [acesso em 2010 nov 18];6(1):25-37. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista6_1/pdf/f3_gravidez.pdf
10. Mazzini MLH, Alves ZMMB, Silva MRS, Sagim MB. Mães adolescentes: A construção de sua identidade maternal. Ciênc cuid saúde [periódico na internet]. 2008 [acesso em 2010 nov 14]; 7(1):493-502. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/6657/3915>
11. Carvalho AYC, Ximenes LB, Fontenele FC, Dodt RCM. Perfil sociodemográfico e reprodutivo de adolescentes grávidas acompanhadas na Unidade Básica de Saúde do município de Canindé. Rev Rene Fortaleza [periódico na internet]. 2009 [acesso em 2010 nov 14]; 10(1):53-61. Disponível em: http://www.revistarene.ufc.br/vol10n1_html_site/Resumos_portugues/a06v10n1.htm

Medeiros CB, Costa RKS, Farias TRO et al.

The prenatal care: perceptions of pregnant...

12. Corrêa MD. Riscos médicos da gravidez na adolescência; 1997.

13. Esteves JR, Menandro PRM. Trajetórias de Vida: repercussões da maternidade adolescente na biografia de mulheres que viveram tal experiência Estudos de Psicologia. Estud psicol. [periódico na internet]. 2005 [acesso em 2010 out 07];10(3):363-70. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/261/26110304.pdf>

14. Sartori GS, Sand ICPVD. Grupo de gestantes: Espaço de conhecimentos, de trocas e de vínculos entre os participantes. Rev eletrônica enferm [periódico na internet]. 2004 [acesso em 2010 dez 22]; 6(2):153-65. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista6_2/pdf/Orig2_gestantes.pdf

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2011/11/14

Last received: 2012/02/06

Accepted: 2012/02/07

Publishing: 2012/03/01

Corresponding Address

Camyla Bernardo Medeiros
Rua Felinto Manso Maciel, 691 – Cidade Alta
CEP: 59025-040 – Natal (RN), Brazil